



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS CARIACICA

**PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM CURRÍCULO E ENSINO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**IMPACTOS E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NA EDUCAÇÃO
ESPECIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.**

**IMPACTS AND CHALLENGES OF IMPLEMENTING BNCC IN SPECIAL
EDUCATION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW.**

ABREU, Monica Faria da Silva¹
DUARTE, Simone Ferreira²
COSTA, Suélen Rodrigues de Freitas³

RESUMO:

Este estudo integra o trabalho final do curso de pós-graduação em Currículo e Ensino na Educação Básica, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). O estudo objetiva investigar as implicações da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Especial, considerando o currículo e o ensino de estudantes com deficiência. A pesquisa fundamenta-se na revisão sistemática com análise qualitativa de literatura, e busca identificar como a BNCC aborda a relação entre Educação Especial, currículo e ensino, além de discutir os impactos e desafios enfrentados pelos professores na acessibilização das práticas pedagógicas. Para dialogar com nossas percepções e interpretações evocamos os teóricos Dermeval Saviani (2009, 2013, 2014, 2016), Lev Vygotsky (1983, 2006) e Mônica Kassar (2011, 2014, 2021). Os resultados destacam como principal obstáculo a formação de professores, tanto na atuação com estudantes com deficiência quanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Há escassez de estudos sobre práticas e metodologias inclusivas, além de confusão sobre as funções dos profissionais envolvidos no processo educacional. Sendo assim, esta pesquisa busca fomentar reflexões críticas sobre a inclusão na educação brasileira, enfatizando a necessidade de reanalisar a estrutura da BNCC para contemplar as diversidades e singularidades dos estudantes, em vez de buscar uma padronização rígida. Isso exige uma formação docente contextualizada e efetiva, que prepare os professores para lidar com as necessidades individuais dos estudantes, e a expansão de estratégias pontuais baseadas em evidências científicas para torná-las mais acessíveis e inclusivas para todos os estudantes.

Palavras – chave: BNCC; Educação Especial; Currículo; Ensino de Estudantes com Deficiência; Inclusão.

¹ Graduada em Pedagogia, UFES, Vitória, ES, mofsabreu@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4882-4875>.

² Graduada em Pedagogia, UFES, Vitória, ES, monneduarte@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5427-4988>, Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3334166348904174>.

³ Mestra em Ensino na Educação Básica e Formação de Professores, UFES, Ibitirama – ES. Email: suelenfreitas70@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6581-0864>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6339735839658429>.

ABSTRACT:

This study is part of the final paper of the post-graduation course in Basic Education Curriculum and Teaching at Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). It aims at investigating the implications of the implementation of the Brazilian Common Curriculum Nation Base called BNCC in Special Education, considering the syllabus and the teaching of students with disabilities. This research is underlain by a systematic review with qualitative analysis of literature, and it searches to identify how BNCC approaches the intersection among Special Education, curriculum and teaching, and also strategies and challenges faced by the faculty in enabling the pedagogical practices were discussed. To dialog with our perceptions and interpretations, we evoked the theorists Dermeval Saviani (2009, 2013, 2014, 2016), Lev Vygotsky (1983, 2006) e Mônica Kassar (2011, 2014, 2021). The results highlight as main barriers the teachers graduation studies leading with students with disabilities. There is lack of studies in inclusive practice and methodology, in addition to confusion about professionals functions involved in the educational process. Therefore, this paper aims at promoting a critical reflection over inclusion and accessibility in Brazilian education, giving emphasis to the necessity of reanalyzing the structure of BNCC to put forth the students diversities and singularities, instead of searching for rigid standardization. It demands contextualized and effective teacher graduation studies, which prepares teachers to deal with students individual necessities, and the punctual strategies expansion based on scientific evidences to make them more accessible and inclusive to all students.

Key words: BNCC; Special Education; Curriculum, Teaching for Students with Disabilities; Inclusion.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece diretrizes para a educação básica brasileira, foi elaborada entre os anos de 2015 e 2018, e instituída pelo Ministério da Educação em 2017. Seus principais objetivos visam estabelecer padrões nacionais para a educação básica, garantir direitos fundamentais, promover a equidade e desenvolver competências, incluindo a Educação Especial (Brasil, 2018). No entanto, sua implementação na prática docente enfrenta alguns obstáculos, entre eles destacam-se a falta de formação específica, escassez de recursos ou recursos inadequados e a necessidade de acessibilizações para atender às necessidades diversificadas dos estudantes com deficiência (Mendes, 2006).

Diante desse cenário, é inevitável nos indagarmos a respeito da conciliação e padronização proposta pela BNCC considerando as necessidades específicas e diversificadas dos estudantes com deficiência. É importante observar que a implementação eficaz da BNCC na Educação Especial depende da capacidade de acessibilizar seus princípios e diretrizes às realidades individuais dos estudantes, garantindo assim uma educação de qualidade e inclusiva. Kassar (2014) ao estudar a formação inicial para professores reforça que “[...] o docente

multifuncional a ser formado também deve receber/possuir conhecimentos específicos para escolarizar os alunos ora referenciados, o que significa certa especificidade” (p. 213).

Sendo assim, a implementação da BNCC na Educação Especial simboliza um marco expressivo na reforma educacional, uma vez que visa padronizar o ensino e garantir uma educação de qualidade para todos (Brasil, 2018). E é neste ponto que encontramos nossa inquietação, considerando que a Educação Especial requer abordagens individualizadas e acessíveis, que levem em conta as diversidades e singularidades dos estudantes, A BNCC apresenta-se, neste contexto, como um desafio.

Desta forma, considerando o contexto supracitado, nos questionamos: Quais são os principais impactos e desafios enfrentados pela escola ao implementar a BNCC na Educação Especial? Para responder a este questionamento, a presente pesquisa tem por objetivo geral investigar as implicações da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Especial. Para percorrer este caminho, tivemos como objetivos específicos: 1. revisar a literatura acadêmica que abrange os assuntos Educação Especial, Currículo e BNCC; 2. identificar as principais práticas pedagógicas e estratégias utilizadas para implementar o currículo inclusivo na Educação Especial e 3. descrever as práticas pedagógicas e estratégias que estão sendo implementadas para tornar o currículo mais acessível para os estudantes com deficiência. Utilizamos como aporte teórico, para compreender a emergência de se pensar e promover uma educação comprometida com o processo de inclusão, Dermeval Saviani (2009, 2013, 2014, 2016), Lev Vygotsky (1983, 2006) e Mônica Kassar (2011, 2014, 2021), referências importantes nesse contexto.

A seguir, apresentaremos o referencial teórico que orientou esta pesquisa, destacando as principais concepções e categorias analíticas que permitem uma reflexão crítica sobre a BNCC, Educação Especial e formação de professores.

Referencial Teórico

Tomamos como referências para este trabalho os postulados de Dermeval Saviani (2009, 2013, 2014, 2016), Lev Vygotsky (1983, 2006) e Mônica Kassar (2011, 2014, 2021) que nos ajudaram a analisar a Educação Especial na perspectiva inclusiva, bem como dialogar com os trabalhos acadêmicos selecionados.

Vygotsky, Leontiev e Luria (2006) estabelecem críticas a três teorias que explicam o desenvolvimento humano em que a maturação tem papel importante. Em uma teoria, a maturação é essencial e que precede a aprendizagem; em outra a maturação caminha em

paralelo com a aprendizagem, que a aprendizagem está condicionada ao desenvolvimento; já na terceira, os teóricos explicam que maturação e aprendizagem estão em um processo cíclico em que a maturação prepara para aprendizagem e a aprendizagem estimula a maturação.

Em contrapartida, os teóricos contribuem partindo do princípio de que a criança chega na escola com aprendizagens adquiridas, ou seja, que todas as crianças já carregam em si algum aprendizado anterior à escola. Queremos afirmar aqui que a criança com deficiência recebe diferentes olhares dentro da escola e se tivermos a maturação como ponto inicial da aprendizagem, continuaremos a ouvir com frequência que a escola para esse público é um espaço somente para socialização, que eles não irão aprender. Isso implica diretamente na forma como o currículo e as práticas pedagógicas são pensadas e aplicadas. Faz necessário ter o entendimento que os estudantes com deficiências aprendem, porém com o olhar cuidadoso e crítico para a BNCC.

Para balizar as escolhas curriculares e as práticas pedagógicas com os estudantes público da Educação Especial, os autores se apoiam na teoria da área de desenvolvimento potencial, afirmando também que “fato fundamental e incontestável de que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem” (Vygotsky, Leontiev e Luria, 2006, p.111).

Os teóricos explicam que o erro na educação escolar está em partir de testes para descobrir o nível da criança para determinar limites não superáveis e orientar o trabalho pedagógico nesses níveis. Isso restringe a aprendizagem dos estudantes com deficiência ao que eles conseguem fazer, sem que haja esforços para o desenvolvimento deles. Tendo essa discussão como verdadeira, os teóricos deixam como legado para a educação dois pontos importantes: a aprendizagem do que ainda não está consolidado é essencial para o desenvolvimento da criança, e que todos podem aprender, tendo como ponto de partida o que ainda é feito com a ajuda do adulto e com os direcionamentos corretos será executado pela criança com autonomia (Vygotsky, Leontiev e Luria, 2006).

Considerando todo esse arcabouço, Saviani (2016) contribui nos explicando que o ponto de partida da educação deve ser a prática social, que a compreensão do estudante é sincrética e a compreensão do educador é sintética. Por meio da mediação, o educador e educandos buscam soluções para os problemas encontrados na prática social, seguindo a problematização, instrumentalização e catarse. O teórico ainda afirma que conhecer implica ao professor saber as características da sociedade, como e onde surgiu, com vistas à transformação desta sociedade

que tenha como resultado seres humanos que caminhem coletivamente para desenvolvimento pleno e coletivo.

A partir do entendimento deste conceito de conhecimento, partindo do direito ao acesso ao conhecimento que todo cidadão tem, e tendo os postulados de Vygotsky (2006) como premissas na educação, entendemos que os estudantes com deficiência têm potencial de aprendizagem e a inclusão precisa ser efetivada na escola com a solidez dos conhecimentos cientificamente teorizados.

Dito isto, é possível compreender de forma mais abrangente a Educação Especial e seu processo inclusivo. Inserir os estudantes que são público desta modalidade no ensino regular, não é suficiente. É preciso incluir de forma coerente, permitindo as vivências, criando espaços e tempos de interação com o meio, ressignificando as experiências e principalmente adaptando a realidade de cada um os conteúdos sistematizados. Todo este processo requer uma escola melhor para todos. Sobre isso, durante uma entrevista para o Instituto Alana, Kassar (2021, p. 218) pontua:

Desafios que precisam ser tomados como uma política pública fundamental para o país. Existem muitas críticas, mas essas críticas não podem ser a desculpa para a não matrícula de qualquer aluno ou qualquer mudança de rumo de política. O que é necessário, no meu ponto de vista, é a melhoria da escola para todo mundo, porque uma boa escola para todo mundo vai ser muito boa também para crianças com deficiência. [...] existem problemas de infraestrutura, de formação docente e das políticas educacionais do país que, muitas vezes, não são adequadas e não efetivadas por corte de verbas.

Desta forma, compreendemos que a educação, de um modo geral, carece de uma atenção quanto à eficácia do modelo vigente e o desenvolvimento de um novo modelo mais eficiente que traga em seu bojo a percepção da heterogeneidade e subjetividade dos indivíduos. E este conceito dialoga com a ideia de Saviani (2014) de que a educação precisa observar cada ser como ser real e não empírico, trabalhando por uma educação mais equitativa e socialmente construída, como “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2013, p. 13).

Percebemos então que o ambiente escolar é permeado de relações interpessoais que colaboram ou não com o processo de ensino aprendizagem. Tudo dependerá do estímulo e direcionamento que será empregado nesses relacionamentos. No que tange ao processo educativo na Educação Especial, os relacionamentos têm um viés ainda mais significativo, uma vez que os processos interativos são fundamentais para a construção do pensamento.

Essas ideias corroboram com o fato de que a Educação Especial precisa acontecer de forma colaborativa, permitindo aos seus estudantes uma experiência significativa, capaz de desenvolver não só o cognitivo, mas o social e o emocional. O que fará com que os sujeitos sejam formados de maneira integral em sua cidadania.

Diante do exposto, compreendemos que o ambiente escolar deve contribuir de forma abrangente para a formação dos sujeitos, não ignorando suas especificidades, mas tomando-as como ponto de partida para forjá-los para que exerçam sua cidadania de forma consciente e efetiva.

A seguir, discorreremos sobre o percurso metodológico que percorremos para buscar responder a nossas inquietações.

Metodologia

Para avançar na compreensão dos impactos e desafios para a prática docente relacionados à implementação da BNCC na Educação Especial, optamos pela revisão sistemática de literatura como ferramenta essencial para subsidiar nossa investigação. Essa metodologia, permite uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades relacionados à implementação da BNCC na Educação Especial. Assim, esta pesquisa se vale da leitura sistemática de trabalhos acadêmicos para mapear os principais estudos sobre o tema e identificar as tendências e lacunas na literatura existente.

Desta forma, destacamos que a revisão de literatura desempenha um papel fundamental no campo da pesquisa, pois proporciona acesso a trabalhos de outros pesquisadores, mostrando-se essencial para fundamentar futuras análises e identificar possíveis questões que merecem investigação, também pode evitar duplicidade de pesquisas, bem como reaproveitar e aplicar pesquisas em diferentes escalas e contextos (Galvão; Ricarte, 2020). De acordo com os autores, há uma importante diferença entre revisão de literatura de conveniência e revisão sistemática de literatura. Eles explicam que na revisão de conveniência há seleção de trabalhos científicos relevantes para o estudo, porém, os critérios para a construção da revisão não são especificados. Já na revisão de literatura sistemática, os critérios de seleção das dissertações e teses, ou artigos científicos devem ser claramente descritos, possibilitando ao leitor reproduzir o caminho exato percorrido pelos autores da pesquisa.

Diante disso, optamos pela revisão sistemática de literatura com intuito de analisarmos os impactos da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino de estudantes com deficiência. Para isso, realizamos um levantamento das produções existentes na

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A busca foi realizada no período de 15/09/2024 e 13/10/2024, utilizamos, para tanto, os descritores "BNCC AND currículo AND Educação Especial". Tendo em conta que a BNCC foi homologada em 2017, para esta busca, utilizamos como recorte temporal, pesquisas publicadas a partir de 2018.

Considerando os descritores supracitados, obtivemos o resultado de 317 trabalhos entre dissertações e teses, referentes ao período de 2018 a 2023. Selecionamos e analisamos títulos e resumos que abordavam a temática relacionada ao nosso objeto de estudo (BNCC, currículo e Educação Especial). Como critério de seleção de estudos, excluimos pesquisas que não trouxessem os três descritores. Desta forma, trabalhos que apresentaram somente BNCC e currículo, ou BNCC e Educação Especial, ou Educação Especial e currículo não foram considerados, entretanto, algumas pesquisas foram selecionadas mesmo não tendo como foco principal a BNCC, mas compreendendo que em alguns contextos ou capítulos as pesquisas abordavam este tema. Encontramos 14 produções relacionadas ao nosso objeto de investigação, o que nos leva a perceber que se trata de uma discussão recente no campo das pesquisas educacionais.

Iniciamos pela revisão de literatura e, posteriormente, fizemos a análise dos dados relativos às proposições curriculares de formação inicial de professores, o que diz a BNCC e o contexto da Educação Especial na atualidade.

A seguir, apresentamos um quadro com as dissertações e teses selecionadas para compor a análise a partir dos objetivos de nosso trabalho.

Quadro 1 – pesquisas selecionadas.

	Ano de publicação Tipo Autor	Título	Objetivos
1.	2019 Dissertação Rosângela Pereira de Almeida	O uso dos recursos pedagógicos mediados pelo professor no ensino dos conceitos geométricos a um educando com TEA	A pesquisa possui a finalidade de verificar de quais mediações e recursos pedagógicos o docente pode se valer no ensino de geometria aos alunos com Transtorno Espectro Autista (TEA) em fase de alfabetização.
2.	2020 Tese Maria José da Silva Fernandes	A prática social de inclusão de aluno(a)s com deficiência intelectual: um olhar para a práxis e para as vozes de docentes, de discentes e de familiares do(a)s estudantes	Fernandes investigou a prática social de inclusão de aluno(a) com deficiência intelectual (DI) e as avaliações e representações discursivas construídas no contexto escolar da educação inclusiva, pelo(a)s docentes, discentes e seus familiares.

3.	2021 Dissertação Julinete Vieira da Fonseca	Diálogos intersetoriais para a promoção da inclusão educacional e o desenvolvimento das crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus	A presente dissertação tem por objetivo analisar as concepções acerca da intersetorialidade a partir dos discursos dos profissionais que atuam no campo da Educação, da Saúde e da Assistência Social no que se refere ao atendimento e inclusão de crianças com SCZV no município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro
4.	2021 Tese Daniele de Fatima Kot Cavarza	Roteiro para identificação de sinais de risco ao desenvolvimento na Educação Infantil (RISRD-EI)	Esta pesquisa insere-se na área de avaliação e inclusão no contexto da Educação Infantil (EI). Problematicamos sobre como o profissional que trabalha com esta etapa da educação pode ser instrumentalizado para identificar sinais de risco ao desenvolvimento (SRD) e construir um cenário que permeie práticas inclusivas.
5.	2021 Dissertação Rozélha Barbosa da Silva	Prática pedagógica de professores que ensinam matemática para alunos com transtorno de espectro autista	O presente estudo aprofunda a compreensão da importância das práticas pedagógicas para as atividades docentes, as investigações das práticas pedagógicas do ensino da matemática diferenciadas e adaptativas que contribuam para o alcance da aprendizagem dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)
6.	2022 Dissertação Andressa Mayra de Lima Busto	Proposta de estratégias pedagógicas para o desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto da educação infantil	O objetivo deste estudo foi propor recomendações ou possibilidades de estratégias pedagógicas para professores da Educação Infantil com base na relação entre perfil psicomotor de crianças com TEA e as competências indicadas na BNCC.
7.	2022 Tese Karen Regiane Soriano	Práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da linguagem escrita de estudantes cegos e/ou com baixa visão: ponto de vista dos professores	O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo sistematizar as principais práticas pedagógicas, como foco nos recursos e nas estratégias, voltadas para o desenvolvimento da linguagem escrita de estudantes cegos e/ou com baixa visão nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
8.	2022 Dissertação Izabel Christina dos Santos Bonner	Avaliação pedagógica para alunos com ausência de oralidade	Bonner debruçou-se em um estudo aprofundado sobre avaliação, currículo, BNCC e inclusão para criar um instrumento de avaliação para estudantes com deficiência com ausência de oralidade que estejam finalizando a Educação Infantil.
9.	2022 Dissertação Andréa da Silva Oliveira	Jogos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência intelectual	Esta pesquisa objetiva analisar o uso dos jogos como recurso didático-pedagógico da prática de ensino na perspectiva da educação inclusiva, como ferramenta para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo do aluno com Deficiência Intelectual (DI) em uma escola pública municipal de Boa Vista-PB, no ano letivo de 2021.

10.	2022 Dissertação Raquel Santos Pereira Job	A criança surda e a escola bilíngue: discursividades sobre a infância surda	Provocada pelo problema de pesquisa - É possível criar a presença de um devir-criança no contexto da Educação Infantil no que diz respeito à malha discursiva sobre a criança surda na educação de surdos? Job buscou compreender as práticas discursivas acerca da Educação Infantil na escola de surdos.
11.	2022 Tese Roberto Antonio Alves	O ensino da língua portuguesa como segunda língua (L2) para estudantes surdos em uma instituição especializada	A pesquisa teve como objetivo analisar e descrever metodologias didáticas que foram utilizadas no período de ensino e diretamente relacionadas à leitura, escrita e compreensão da LP, na modalidade escrita, aplicadas para os estudantes Surdos participantes da pesquisa, inseridos nos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola estadual especial para Surdos como Instituição Especializada na proposta bilíngue.
12.	2023 Dissertação Hanna Martiniano Almeida	Crianças com deficiência na educação infantil: uma discussão sobre repercussões da BNCC em práticas escolares de inclusão	Almeida teve como objetivo em sua pesquisa investigar se a implementação da BNCC e o Quadro de Saberes Necessários (QSN), documento orientador na educação na rede municipal de Guarulhos-SP, repercutem nas práticas pedagógicas.
13.	2023 Dissertação Cristiane Silva Conceição	Estratégias educacionais para o público-alvo da educação especial durante o período pandêmico em Salvador-BA	Conceição pesquisa sobre as estratégias educacionais no AEE durante a pandemia no município de Salvador-BA.
14.	2023 Dissertação Ana Karla Ferreira de Santana Rosa Gomes	Uso das tecnologias digitais de informação e comunicação por professores de Educação Especial na Escola Estadual Professor Varela Barca no município de Natal, RN	Gomes pesquisou o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na prática pedagógica com estudantes PAEE no Ensino Médio. No percurso do trabalho, a autora discorre sobre a implementação de políticas públicas para a Educação Especial na perspectiva inclusiva em uma escola pública de Ensino médio na cidade de Natal-RN.

Fonte: elaborada pelas pesquisadoras (2024).

A partir das leituras feitas ao longo deste trabalho, definimos duas categorias de análise. A categoria 1 intitulamos “**O Currículo Inclusivo na Educação Especial**”. Nesta categoria, apresentamos como a BNCC define e aborda o currículo inclusivo; os pontos e contrapontos na formação inicial e continuada para professores, subsidiando a aplicação das habilidades e competências da BNCC para a implementação do currículo inclusivo.

A categoria 2 foi intitulada a “**Implementação do Currículo Inclusivo na Educação Especial**”. Nesta categoria, discutimos a implementação do Currículo Inclusivo na Educação Especial, onde abrangemos as práticas pedagógicas mais efetivas para a garantir que a inclusão esteja sendo efetivada, as ações e estratégias que têm sido utilizadas para implementar o currículo inclusivo na Educação Especial.

As categorias estão dispostas no texto sem que a ordem tenha efeito de relevância, ou seja, todas têm igual importância para entendermos os esforços na Educação Especial na perspectiva inclusiva.

Análise dos dados

O Currículo Inclusivo na Educação Especial

No Brasil, o debate sobre a Educação Especial na perspectiva inclusiva iniciou-se em 1988 com a Constituição Federal, mas teve como marco principal a Declaração de Salamanca, quando os países participantes se comprometeram com a educação inclusiva. Ao longo desses 36 anos, leis e diretrizes vem sofrendo modificações de acordo com os contextos que influenciam as especificidades da modalidade (Fonseca, 2021). Assim, podemos afirmar que a história da educação brasileira nos mostra que a Educação Especial na perspectiva inclusiva é muito recente e repleta de discussões com diferentes olhares para a deficiência.

Diante do exposto, surgem a partir deste cenário inquietações que envolvem as questões de formação de professores na área da Educação Especial. Saviani (2009) aponta a problemática da articulação dos conteúdos a se aprender no curso de Pedagogia e os procedimentos didáticos-pedagógicos. Para Kassar (2014), “pensando na formação desses professores e tendo em vista a escolarização de alunos com deficiências, a autora lembra, ainda, que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia mal tocam nessa questão” (p. 221).

Nesta direção, a formação inicial e continuada ineficiente para professores atuarem na Educação Especial torna a implementação de um currículo inclusivo algo complexo. Carvazan (2021) e Almeida (2023) apontam que para garantir a flexibilização dos conteúdos, ainda que pautados em elementos técnicos, os profissionais contam com boa vontade, vivência e sensibilidade, fatores que precisam estar em paralelo com a formação técnica.

Neste sentido Saviani (2014) contribui para implementação da inclusão na educação quando postula que a educação tem como objetivo principal o desenvolvimento do educando atendendo às determinações da sociedade, para tanto, faz-se necessária que a seleção dos saberes curriculares atenda as especificidades dos estudantes com deficiência.

Kassar (2016) também contribui para a discussão da formação de professores para a Educação Especial. A autora encontra falhas na formação, quando se aprofunda na questão da formação de professores especializados e professores capacitados. Afirma ainda, com base em

outros trabalhos sobre o assunto, que há uma “crise de identidade” na área pois, na mesma proporção que aumenta a taxa de matrículas de estudantes público da Educação Especial, diminui a oferta em cursos de formação especializada nas universidades públicas.

Na mesma direção, Gomes (2023), Carvazan (2021) e Soriano (2022) destacam a questão da função dos profissionais que lidam com estudantes com deficiência. As autoras concordam que há dualidade ou confusão nas funções de professores regentes, professores especializados e cuidadores.

A realidade do profissional da educação brasileira ainda cria outra dualidade ainda mais severa e preocupante: a relação entre os professores regulares e os professores especializados. Os que estão em sala de aula, como já constatado, por vezes, carecem de formação específica e se deparam com dificuldades significativas para flexibilizar currículos e lidar com condições de trabalho que dificultam a inclusão (excesso de crianças, pouco tempo de “hora atividade” para planejar, poucos cursos de formação, dentre outros). Por outro lado, há os professores do ensino especializado que, devido à sua formação, optam por trabalhar apenas com o contexto da especificidade das deficiências das crianças. Tendo pouca experiência em outros contextos, se inseridos em salas regulares, também enfrentarão problemas de cunho didático-metodológico. (Carvazan, 2021, p. 70 e 71).

Soriano (2022) enriquece a discussão trazendo outros pesquisadores que afirmam o mesmo:

Outro aspecto relevante é a confusão que se faz entre a função de professor especialista e a de cuidador para alunos com deficiência, sem caráter pedagógico. Ao discutirem isso Silva, Gonçalves e Marques (2015) trazem definições quanto à função de cada professor (regente e especialista), mas também fazem alusão quanto à necessidade de formação de professores que consigam trabalhar em colaboração (p. 60).

Outro fator complicador na implementação de um currículo inclusivo é a escassez de estudos em prática e didática na Educação Especial. Vygotsky (1983) já apontava essa problemática que nomeou de pedagogia terapêutica que tem como foco a doença e não a saúde; que objetiva o tratamento da deficiência. O teórico afirma que “detemo-nos nos gramas de doença e não notamos os quilos de saúde” (Vygotsky, 1983, p. 96). Ainda a este respeito, Cunha (2016) e Soriano (2022), em suas pesquisas, identificam que a maioria dos estudos sobre estudantes com deficiência são voltados para a área médica.

A pouca literatura pedagógica ligada à prática na Educação Especial também contribui para o estado das coisas. A maior parte da produção acadêmica vem da área médica. O professor fica sem suporte específico para o trabalho docente [...]. Consequentemente, há na prática docente dificuldades para a elaboração de atividades diante das necessidades desses educandos (Cunha, 2016, p. 46).

Por fim, Conceição (2023) conclui que a inclusão na escola é uma conquista importante. Complementa que a legislação é um reflexo da sociedade, mostrando-nos que apesar dos

desafios enfrentados pela Educação Especial na perspectiva inclusiva, há uma preocupação em proporcionar aos estudantes com deficiência uma educação com equidade, como postula Vygotsky (1983) que “não existe nenhuma diferença de princípio entre a educação da criança com defeito e a educação da criança normal (p. 95)”.

Almeida (2023) e Gomes (2023) concluem com sua pesquisa que a repercussão da BNCC nas práticas inclusivas está mais no campo do discurso que de fato na prática. As autoras denunciam de forma incisiva que a BNCC mutila a modalidade da Educação Especial e que professores partem para o espontaneísmo no trabalho com os estudantes com deficiências, sem que as especificidades das crianças recebam a devida atenção. Saviani (2016) crítica a BNCC como sendo um currículo que pretende

[...] conferir competências para a realização das tarefas de certo modo mecânicas e corriqueiras demandadas pela estrutura ocupacional concentrando-se na questão da qualificação profissional e secundarizando o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, tal como se evidencia na proposta divulgada pelo MEC sobre a base nacional comum curricular (Saviani, 2016, p. 81 e 82).

Levando em conta as colocações de Almeida (2023) e Gomes (2023) e interpretando-as com a citação de Saviani (2016), juntamente com o conceito de trabalho educativo no qual é “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2013, p. 13), podemos concluir que o objetivo da educação com estudantes público da Educação Especial não é atingido, uma vez que a BNCC é falha em sua constituição pois não garante a todos os brasileiros uma educação de padrão de qualidade elevado (Saviani, 2016).

Por meio do estudo dos trabalhos acadêmicos, encontramos subsídios que nos ajudam a refletir de forma intencional sobre o preparo (ou despreparo) do educador para enfrentar as demandas referentes aos estudantes com deficiência e de que maneira sua formação contribui para este treinamento. As leituras de trabalhos acadêmicos e teóricos da educação e Educação Especial que fizemos para este estudo nos permite afirmar que a preparação docente para lidar com estudantes com deficiências tem como origem a formação inicial e continuada ineficientes (Kassar, 2014; Saviani, 2016), bem como a BNCC que apresenta viés normativo e padronizador (Almeida, 2023). De forma alguma a culpa pelo (des)preparo recai sobre os profissionais que atuam na Educação Especial de forma direta ou indireta.

Veremos na próxima categoria como a flexibilização do currículo e dos conteúdos presentes na BNCC é essencial para a garantia de inclusão dos estudantes com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento.

Implementação do Currículo Inclusivo na Educação Especial

Considerando os pontos discutidos pelas pesquisas apresentadas na categoria anterior, observamos que mesmo diante dos obstáculos e desafios, vemos um esforço e um desejo de garantir o direito ao conhecimento do estudante com deficiência. Em Fonseca (2021), Bonner (2022), Carvazan (2021) e Oliveira (2022), encontramos práticas pedagógicas e estratégias que visam fornecer ações eficazes na implementação do currículo inclusivo nas escolas.

Uma dissertação em especial que se destaca das outras é o estudo de Fonseca (2021) que trata da intersetorialidade que envolve políticas públicas para a educação, saúde e assistência social para atendimento de crianças com síndrome congênita do Zika Vírus (SCZV). A pesquisadora elenca as possibilidades da intersetorialidade ser efetivada de forma que saúde e assistência social deem apoio às famílias de estudantes com deficiência, podendo impactar na prática docente no que tange estudantes público da Educação Especial. Porém o que encontramos foi um esforço fragmentado de cada setor, sem que houvesse articulação entre eles.

Dessa forma, vimos que há um aparato de instituições públicas que oferecem serviços aos cidadãos e uma crescente criação de programas sociais, mas percebemos que essas instituições permanecem setorializadas; cada uma desenvolve suas tarefas a partir de sua área de conhecimento e não de forma articulada e colaborativa (Fonseca, 2021, p.96).

Kassar (2011) aponta para essa falta de diálogo entre os setores até mesmo na própria educação quando afirma que:

No Brasil, o atendimento educacional direcionado às pessoas com deficiências foi construído separadamente da educação oferecida à população que não apresentava diferenças ou características explícitas que a caracterizasse como “anormal. Dessa forma, a Educação Especial constituiu-se como um campo de atuação específico, muitas vezes sem interlocução com a educação comum (Kassar, 2011, p. 62).

Já nos campos didático e pedagógico, encontramos dissertações e teses de pós-graduação *stricto sensu* profissionais que trazem um produto final junto a seus trabalhos que sejam utilizados nas escolas loco das pesquisas bem como para a comunidade escolar.

Bonner (2022) debruçou-se em um estudo aprofundado sobre avaliação, currículo, BNCC e inclusão para criar um instrumento de avaliação para estudantes com deficiência com ausência de oralidade que estejam finalizando a Educação Infantil. Utiliza como base para o instrumento a Comunicação Alternativa e pontua com veemência a importância da flexibilização do currículo. “[...] conhecer a Comunicação Alternativa e utilizá-la também no contexto escolar significa favorecer a inclusão dos alunos sem oralidade e proporcionar aos

docentes ferramentas capazes de conhecer os alunos para assim, construir um currículo flexível que atenda às necessidades desse público” (Bonner, 2022, p. 29).

Essa forma de trabalho que apresenta um olhar cuidadoso para com o estudante está em consonância com que Saviani (2014) apregoa na explicação da pedagogia histórico-crítica em que afirma

À vista das características da subjetividade humana evidenciadas pela perspectiva marxiana, o educador, o professor se defronta com um educando, com um aluno concreto e não, simplesmente, com um aluno empírico. Isto significa que o aluno, isto é, o indivíduo que lhe cabe educar, sintetiza em si as relações sociais próprias da sociedade em que vive e em que se dá o processo de sua educação (Saviani, 2014, p.40).

Apesar dos esforços, a autora destaca a dificuldade que a BNCC carrega uma vez que é um documento que abrange uma gama extensa de habilidades e competências, sendo estas, obstáculos para lidar com as especificidades de cada estudante público da Educação Especial (Bonner, 2022).

Outra prática exitosa na Educação Especial, Carvarzan (2021) traz como produto de sua tese baseada na teoria Histórico-Crítica, a construção de um instrumento de análise das crianças com deficiências que o nomeou de “Roteiro para identificação de Sinais de Risco ao Desenvolvimento na Educação Infantil (RISRD-EI)”. “[...] o roteiro que propomos [...] realizar uma avaliação que seja capaz de preservar a singularidade da criança por meio da observação das capacidades que cada uma possui para se desenvolver a partir daquilo que já adquiriu” (Carvazan, 2021, p.51). Esta proposta é de grande valia, uma vez que vai de encontro ao que Saviani (2014) postula sobre aluno concreto e aluno empírico.

Com efeito, na forma como a psicologia vem sendo praticada pondo o foco no indivíduo empírico e não no indivíduo concreto, suas contribuições para a educação resultam praticamente neutralizadas. Isto porque o professor, na sala de aula, não se defronta com o indivíduo empírico, descrito nas suas variáveis que permitem conclusões precisas, estatisticamente significativas. O professor lida com o indivíduo concreto que é a síntese de inúmeras relações sociais. Assim, esse aluno não se enquadra nos modelos descritos pela psicologia, pois o indivíduo empírico é uma abstração, pressupõe um corte onde se definem determinadas variáveis que compõem o objeto estudado (Saviani, 2014, p. 40).

Na contramão do que Almeida (2023), Bonner (2022) e Gomes (2023) apregoam sobre a BNCC como um documento extenso, complexo e normatizador, Carvazan (2021) aponta que o documento normativo para a Educação Infantil é de grande valia para ajudar na identificação de sinais de Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como auxiliar nas intervenções com crianças já diagnosticadas com TEA.

Em sua dissertação, Oliveira (2022) tem no jogo uma metodologia potente para viabilizar o acesso ao currículo para estudantes com deficiência intelectual. A autora buscou explicações sobre jogo em Piaget, Vygotsky e Wallon para criar um “Baú de Jogos pedagógicos”

[...] o Baú de Jogos Pedagógicos – será disponibilizado para o uso de todos os professores da escola que atuam no Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, e irá contribuir, como suporte pedagógico, para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um ambiente crítico que favoreça a construção de conhecimento, além de fornecer a possibilidade de despertar outras reflexões sobre o tema, por parte dos professores, acerca da própria prática pedagógica, sobretudo no que diz respeito às metodologias aplicadas que considerem a educação a partir de uma abordagem inclusiva (Oliveira, 2022, p. 23).

Os dois últimos trabalhos trazem possibilidades concretas de trabalho pedagógico com os estudantes público da Educação Especial, tendo como base a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, que segundo Saviani (2014) tem seus fundamentos construídos de forma dialética. Desta forma, a função da educação é atingida. Ainda de acordo com Saviani (2014) “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2014, p. 13).

Neste sentido, em todos os trabalhos podemos ver o desejo e esforço individual e conjunto no espaço escolar e no âmbito das políticas públicas em criar estratégias e um ambiente propício para garantir a educação integral dos estudantes atendidos pela Educação Especial. Há uma legítima preocupação com o entendimento do que é educação inclusiva, todas apontam problemáticas a serem resolvidas a longo prazo, porém, algumas das pesquisadoras nos presenteiam com instrumentos muito bem idealizados e baseados nos mais renomados pensadores da educação para que a inclusão se efetive em todas as escolas brasileiras.

Porém não podemos perder de vista que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento abrangente, que visa desenvolver habilidades e competências nos estudantes, mas sua implementação na Educação Infantil apresenta desafios significativos. A opção por uma abordagem mais espontaneísta na BNCC muitas vezes contradiz uma perspectiva sócio-histórica de desenvolvimento da criança (Almeida, 2023), e seu viés normatizador pode limitar a flexibilidade necessária ao trabalho docente (Almeida, 2023). Além disso, o nível de complexidade dos objetivos de aprendizagem propostos merece investigação e reflexão, especialmente quando se considera a inclusão de pessoas com deficiências (Bonner, 2022). Nesse sentido, é fundamental que os professores recebam formação e apoio para uma leitura

crítica das diretrizes propostas pela BNCC, a fim de torna-las acessíveis às necessidades individuais dos estudantes. Gomes (2023) propõe uma estratégia eficaz para isso que seria o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que pode ser sugerida pelos professores de educação especial com base no levantamento prévio das habilidades, potencialidades e limitações do alunado PAEE, fomentando assim a inclusão.

Considerações finais

As dissertações de modo geral enfatizam que, a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, passa por desafios, contradições, lutas e conquistas. Os resultados apontam para a necessidade de acessibilizações curriculares e metodológicas para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência. No entanto, destacam-se lacunas significativas na formação de professores para promover uma educação respeitosa e inclusiva para esse público, bem como estudos acadêmicos sobre a modalidade.

A BNCC, embora enfatize a educação inclusiva, carece de orientações claras e específicas para o trabalho com estudantes público da Educação Especial. Mesmo diante deste cenário, encontramos valiosos esforços, porém pontuais, para melhor atender aos estudantes com deficiências. Esforços que buscam abranger desde políticas públicas, até o chão da escola.

Encerramos este trabalho sugerindo que futuros estudos e discussões se concentrem na formação docente e nas estratégias eficazes para atender às necessidades desses estudantes, garantindo uma educação de qualidade e acessível para todos.

Referências

ALMEIDA, Hanna Martiniano. **Crianças com deficiência na educação infantil: uma discussão sobre repercussões da BNCC em práticas escolares de inclusão**. Orientadora: Dr. Maria de Fátima carvalho. 2023. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/167ec8ea-f938-4f39-bf2f-6314240ced49/content>. Acesso em: 18 out. 2024

ALMEIDA, Rosângela Pereira. **O uso dos recursos pedagógicos mediados pelo professor no ensino dos conceitos geométricos a um educando com TEA**. Orientadora: Profa. Dra. Jaqueline Araújo Civardi. 2019. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Centro de Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/teserver/api/core/bitstreams/a0d6bc80-a2e7-4c09-b44f-8a938f3c7963/content> Acesso em: 18 de out. 2024.

ALVES, Roberto Antonio. **O ensino da língua portuguesa como segunda língua (L2) para estudantes surdos em uma instituição especializada.** Orientadora: Elisa Tomoe Moriya Schlünzen. 2022. Tese – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente-SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/835635d5-3d60-44a1-bfe3-d4c3f1e373b6> Acesso em: 19 out. 24.

BONNER, Izabel Christhina dos Santos. **Avaliação Pedagógica para alunos com ausência de oralidade.** Orientadora: Prof.^a Dra. Maria de Jesus Gonçalves. 2022. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio grande do Norte, Natal-RN, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/52180/1/Avaliacaopedagogicaalunos_Avaliacao_2022.pdf Acesso em: 18 out. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2024.

BUSTO, Andressa Mayra de Lima. **Proposta de estratégias pedagógicas para o desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto da Educação Infantil.** Orientadora: Professora Doutora Jáima Pinheiro Oliveira. 2022. Dissertação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília-SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/f85e45e9-30d1-472e-9e1a-8e7187fb5de9> Acesso em: 18 out. 2024

CAVARZAN, Daniele de Fátima Kot. **Roteiro para identificação de sinais de risco ao desenvolvimento na Educação Infantil (RISRD-EI).** Orientadora: Prof.^a Dr.^a Denise de Camargo. 2021. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/72602> Acesso em: 18 out. 2024.

CONCEIÇÃO, Cristiane Silva. **Estratégias educacionais para o público-alvo da Educação Especial durante o período pandêmico em Salvador-BA .** Orientador: Prof. Dr. Miguel Angelo Garcia Bordas. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/39058/1/repositorio%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Cristiane%20Silva%20Concei%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola:** um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

FERNANDES, Maria José da Silva. **A prática social de inclusão de aluno(a)s com deficiência intelectual:** um olhar para a práxis e para as vozes de docentes, de discentes e de familiares do(a)s estudantes. Orientadora: Maria Aparecida Resende Ottoni. 2020. Tese (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31395> Acesso em: 19 out. 24.

FONSECA, Julinete Vieira da. **Diálogos intersetoriais para a promoção da inclusão educacional e o desenvolvimento das crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus.** Orientadora: Márcia Denise Fletsch, 2021. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica/Nova Iguaçu-RJ, 2021. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/13132> Acesso em: 18 out. 2024

GÁLVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019/fev. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187> Acesso em: 28 set 2024

GOMES, Ana Karla Ferreira de Santana Rosa. **Uso das tecnologias digitais de informação e comunicação por professores de Educação Especial na Escola Estadual Professor Varela Barca no município de Natal, RN.** Orientadora: Profa. Dra. Flávia Roldan Viana. 2023. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57167> Acesso em: 18 out. 2024

JOB, Raquel Santos Pereira. **A criança surda e a escola bilíngue:** discursividades sobre a infância surda. Orientadora: Márcia Lise Lunardi Lazzarin. 2022. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/27947/DIS_PPGEDUCACAO_2022_JOB_RA_QUEL.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 19 out. 24.

KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. Escola como espaço para a diversidade eo desenvolvimento humano. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 137, p. 1223-1240, 2016.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. A formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências. **Cadernos CEDES**, 34(93), 2014, 207–224. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622014000200005> Acesso em: 28 out, 2024.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Aparecida Moura. Inclusão em escolas municipais: análise inicial de um caso. **Educação (Santa Maria. Online)**, v. 32, n. 2, p. 397-410, 2007.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1550/155021076005.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Uma escola inclusiva é um lugar para todo mundo.** Entrevista concedida ao Instituto Alana, 2021. Disponível em: <https://alana.org.br/monica-kassar/> . Acesso em: 31 out. 2024.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KgF8xDrQfyy5GwyLzGhJ67m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2024.

OLIVEIRA, Andréa da Silva. **Jogos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência intelectual**. Orientador: Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2022. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/4410/2/Andr%c3%a9a%20da%20Silva%20Oliveira%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf> Acesso em: 18 out. 2024.

SAVIANI Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade**: o problema da base nacional comum curricular. Movimento. 2016; 3(4):54-84. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32575/18710> Acesso em: 30 out. 2024.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações(11ª ed.). Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 26–43, 2014. DOI: 10.9771/gmed.v7i1.12463. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463>. Acesso em: 03 nov. 2024

SAVIANI, Dermeval. **Interlocuções pedagógicas**: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. Autores Associados, 2023.

SILVA, Rozélha Barbosa. **Prática pedagógica de professores que ensinam matemática para alunos com transtorno de espectro autista**. Orientador: Adelmo de Carvalho da Silva. 2021. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2021. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/3949> Acesso em: 19 out. 24.

SORIANO, Karen Regiane. **Práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da linguagem escrita de estudantes cegos e/ou com baixa visão**: ponto de vista dos professores. Professora Doutora Jáima Pinheiro Oliveira. 2022. Tese – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília-SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/0012bf44-5d53-4236-9676-2a8a169f286b> Acesso em: 18 out. 2024

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de Defectologia**. Madrid: Rógar, 1983

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

MONICA FARIA DA SILVA ABREU
SIMONE FERREIRA DUARTE


**IMPACTOS E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NA EDUCAÇÃO
ESPECIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Trabalho Final de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Currículo e Ensino na Educação Básica do Instituto Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Currículo e Ensino na Educação Básica.


Aprovado em 14 de dezembro de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof.^a Ma. Suélen Rodrigues de Freitas Costa
Instituto Federal do Estado do Espírito Santo - IFES
Orientador

Documento assinado digitalmente
 SUELEN RODRIGUES DE FREITAS COSTA
Data: 18/12/2024 17:50:39-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Ma. Clarisse Oliveira Rocha Fontan
SEME – Vitória - ES
Membro da banca avaliadora

Documento assinado digitalmente
 CLARISSE OLIVEIRA DA ROCHA FONTAN
Data: 18/12/2024 18:44:04-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr.^a Marileide Gonçalves França
UFES
Membro da banca avaliadora

Documento assinado digitalmente
 MARILEIDE GONCALVES FRANCA
Data: 19/12/2024 10:24:45-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>